

Informe Social 2024



Sumário



03 Introdução

- 04 Sobre o Informe
- 05 Mensagem do Presidente do Conselho Curador da Fundação e CEO da Vivo
- 08 Mensagem da Diretora-Presidente da Fundação Telefônica Vivo
- 10 Evento em comemoração aos 25 anos da Fundação

12 Nossa atuação

- 13 A Fundação Telefônica Vivo
- 14 Abrangência territorial 2024
- 15 2024 em números

16 Nossas iniciativas

- 17 Desenvolvimento de competências digitais
- 29 Aprendizagem de matemática e tecnologia
- 43 Produção de conhecimento
- 47 Alianças e coalizões
- 54 Programa de voluntariado corporativo

61 Relações responsáveis

- 62 Estrutura de governança
- 63 Equipe
- 63 Atuação ética

Créditos

Introdução

- Sobre o Informe
- Mensagem do Presidente do Conselho Curador da Fundação e CEO da Vivo
- Mensagem da Diretora-Presidente da Fundação Telefônica Vivo
- Evento em comemoração aos 25 anos da Fundação



Interatividade

Estudante da Escola Municipal
Ramez Tebet - Três Lagoas/MS



Sobre o Informe

Seja bem-vindo(a) ao Informe Social da Fundação Telefônica Vivo!

Em um mundo em constante evolução tecnológica, acreditamos no poder transformador da educação e da digitalização para reduzir desigualdades e fomentar uma aprendizagem mais inclusiva e equitativa. Foram esses os propósitos que nos guiaram em toda a nossa trajetória e em 2024, quando completamos **25 anos no Brasil**.

Durante esse marco, reafirmamos nosso compromisso com a educação pública por meio de ações que contribuem para o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes.

Nesta publicação, temos o prazer de compartilhar nossos principais resultados e contribuições.

Desejamos uma boa leitura!



Estudantes da Escola Municipal Ramez Tebet - Três Lagoas/MS

Mensagem do Presidente do Conselho Curador da Fundação e CEO da Vivo

A Fundação Telefônica Vivo tem atuado direcionada ao desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes de escolas públicas, com o desafio de capacitar professores e engajar alunos no uso intencional da tecnologia. No ano em que completamos 25 anos de atuação no país, evoluímos, principalmente, na contribuição com o domínio da matemática, que impacta no desenvolvimento de habilidades como pensamento computacional, criatividade, colaboração, comunicação e uso responsável das tecnologias, preparando os estudantes não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para o mercado de trabalho, com uma demanda cada vez mais voltada para as tecnologias.

Com o Pense Grande Tech, atuamos na formação e empregabilidade de jovens de ensino médio em ciência de dados, com mais de 1,8 mil estudantes matriculados nos estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Ceará. Para os educadores, atuamos com o programa de letramento digital, presente nos estados do Mato Grosso, Maranhão e município de Recife. Com o projeto Matemática ProFuturo, disponibilizamos uma plataforma com conteúdos de aprendizagem e formações para educadores, presente em 22 secretarias de educação. Além disso, apoiamos as redes de ensino na implementação do Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre Computação.

A Fundação Telefônica Vivo tem atuado para desenvolver competências digitais de educadores e estudantes de escolas públicas, preparando-os para desafios acadêmicos e para o mercado de trabalho.



Christian Mauad Gebara
Presidente do Conselho
Curador da Fundação
Telefônica Vivo e CEO da Vivo

A Fundação foi o nosso principal pilar social de apoio junto à população do Rio Grande do Sul, impactada pela catástrofe climática que atingiu a região. Na ocasião, realizamos campanha interna de *matchfunding* com arrecadação de mais de R\$ 400 mil para compra de itens de primeira urgência, iniciativa que beneficiou 3,2 mil pessoas. Para além dessas ações emergenciais, em parceria com importantes empresas e outras fundações do país, participamos do Movimento Brasil Competitivo (MBC), do qual sou conselheiro, para apoiar a Secretaria Estadual de Educação nos processos de volta às aulas, reforma das escolas e suporte pedagógico. No total, investimos R\$ 3,3 milhões em 13 projetos de sete municípios do estado, com recursos de leis de incentivo da infância e da pessoa idosa. A mobilização no estado contou com a força solidária do voluntariado da Vivo. Este programa já conta com mais de 21 mil voluntários, que participam de diferentes iniciativas sociais, principalmente em escolas públicas e instituições sociais voltadas ao contraturno escolar. Na última edição do Dia dos Voluntários da Vivo, reunimos mais de 10 mil co-



Estudantes do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

laboradores e familiares em 55 projetos em todo o Brasil, impactando 40 mil pessoas.

De forma estratégica e coordenada, participamos da Comissão de Tecnologia, Inovação e Transformação Digital do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Social e Susten-

tável (CDESS – Conselhão), que propôs ao Governo Federal a criação do Comitê Interministerial para a Transformação Digital (CITDigital), responsável por definir diretrizes e avaliar políticas nesta área. Outro avanço é o Plano Brasil Digital 2030+, iniciativa da Associação Brasileira das Empresas de Tecno-

As iniciativas da Fundação Telefônica Vivo beneficiaram cerca de 2 milhões de pessoas em 2024, com investimento em torno de R\$ 50 milhões em projetos educacionais e ações voluntárias.

logia da Informação e Comunicação (TIC) e de Tecnologias Digitais (Brasscom), da qual somos associados, para estruturar uma estratégia nacional de longo prazo. Uma das verticais mais importantes do Plano Brasil Digital 2030+ é a conectividade e o letramento digital voltado à educação pública no país.

Tudo isso torna a Vivo uma empresa do presente e do futuro, que tem um compromisso de gerar impacto positivo na sociedade por meio de um sólido programa ESG. No ano passado, anunciamos novas medidas para impulsionar a agenda ambiental e de diversidade. Em clima, antecipamos nossa meta em cinco anos para atingir zero emissões líquidas (Net-Zero) até 2035. Ao final de 2024, alcançamos 87% de fornecedores atuando pela descarbonização, evoluindo essa representatividade em 27 p.p. na comparação com o ano anterior.

De forma a contribuir na redução do impacto ambiental, a Fundação Telefônica Vivo também mostrou sua força em mobilização realizada nas escolas públicas. Em economia circular, somente em 2024, o programa Vivo Recycle recolheu 37 toneladas de resíduos eletrônicos junto aos consumidores, um crescimento de 208% frente ao ano anterior. Além de campanhas com clientes e colaboradores, vale destacar o envolvimento das escolas públicas. A Fundação mobilizou 25 entidades de ensino e atuantes no contraturno escolar, com a articulação de voluntários, e coletou 23 toneladas de eletrônicos, como celulares,

cabos, fones, teclados e monitores em 10 estados do país. Um progresso relevante rumo ao desafio estabelecido pela empresa, que é sair de 150 toneladas coletadas por meio do programa, no acumulado entre 2006 e 2023, e chegar a 375 toneladas, até 2035.

Como um todo, as iniciativas da Fundação Telefônica Vivo beneficiaram cerca de 2 milhões de pessoas em 2024, com investimento em torno de R\$ 50 milhões em projetos educacionais e ações voluntárias. Foram 72 mil professores formados em cursos EaD e presenciais e 1,6 milhão de estudantes beneficiados (diretos e indiretos). Para 2025, seguiremos firmes com o propósito de “Educar para Transformar. Digitalizar para Aproximar”, com pilares que norteiam o negócio e as relações com todos os nossos *stakeholders* para sustentar o compromisso com a digitalização e a inclusão social no Brasil.

Christian Mauad Gebara

Presidente do Conselho Curador da
Fundação Telefônica Vivo e CEO da Vivo

Mensagem da Diretora-Presidente da Fundação Telefônica Vivo

O propósito de “Educar para Transformar, Digitalizar para Aproximar” nos moveu em mais um ano. A tecnologia tem um papel estratégico na sociedade e a inclusão digital se tornou imprescindível para a garantia de direitos e a construção de uma educação pública mais equitativa.

A Inteligência Artificial, cada vez mais acessível e presente no cotidiano, vai acelerar essas mudanças. Sabendo da importância desse tema, a Fundação lançou, no evento de comemoração dos seus 25 anos, o livro “Educação para a era da inteligência artificial”, escrito por Charles Fadel, um dos principais e mais renomados especialistas no uso da tecnologia e IA na educação.

Traduzido para o português pela Fundação Telefônica Vivo, Fundação Santillana e Instituto Península,

a obra destaca que a IA deve ser compreendida como uma aliada na educação, capaz de transformar a aprendizagem ao personalizar experiências e ampliar o acesso ao conhecimento. Com isso, torna-se essencial repensar as formas de ensinar, modernizando métodos e conteúdos de forma que dialoguem com os desafios do mundo atual.

Nesse contexto, a escola deve se reafirmar como um espaço seguro de encontros humanos, onde o desenvolvimento emocional dos estudantes seja valorizado tanto quanto o cognitivo, promovendo uma educação mais ética e inclusiva.

O avanço tecnológico na educação é inevitável, mas, para que as desigualdades já existentes não se ampliem, é fundamental garantir que todas as escolas disponham de infraestrutura adequada, assegurando



Lia Glaz
Diretora-Presidente da
Fundação Telefônica Vivo

Seguimos na missão de desenvolver competências digitais em professores e estudantes de escolas públicas, movidos pelo propósito de "Educar para Transformar, Digitalizar para Aproximar".

do que o potencial transformador da tecnologia alcance todos os estudantes de maneira equitativa.

No nosso compromisso de colaborar com essa agenda estruturante para a educação, unimos esforços. Seguimos como parceiros de secretarias de educação em todo o Brasil, na missão de desenvolver competências digitais em professores e estudantes de escolas públicas através de formações com temas que combinam cultura digital e pensamento computacional, entre outras inovações.

Além disso, contribuimos para a reflexão e a implementação de políticas públicas por meio da publicação de notas técnicas, pesquisas e apoio direto às redes de ensino na efetivação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Computação, reforçando nosso papel de gerar e promover a adoção qualificada da tecnologia na educação pública.

Nosso compromisso com a inclusão digital se refletiu, inclusive, em mais uma edição do nosso Programa de Voluntariado Corporativo, trajetória premiada que envolve milhares de colaboradores da Vivo e escolas de todo o país.



Escola Municipal Maria Isabel - Vitória de Santo Antão/PE

Temos trabalhado também para reforçar a perspectiva da equidade racial, entendida como um princípio transversal às nossas iniciativas. Acreditamos que a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, por meio da inclusão social e digital, exige o reconhecimento das desigualdades raciais e o enfrentamento intencional desse recorte.

Que bom poder rever nossas principais iniciativas de 2024 e compartilhá-las com você.

É tempo de celebrar os nossos 25 anos, reconhecer cada conquista e renovar nosso compromisso com o futuro.

Que os próximos anos sejam guiados pela inovação, pela equidade e pelo fortalecimento de uma educação pública cada vez mais inclusiva, digital e transformadora.

Seguimos juntos(as) e boa leitura!

Evento em comemoração aos 25 anos da Fundação

Para celebrar os seus 25 anos de atuação no Brasil, com a presença de educadores, especialistas, atores da esfera governamental e do terceiro setor, a Fundação Telefônica Vivo realizou, em outubro de 2024, o evento “Transformação Digital na Educação: Desafios e Tendências”, que explorou como a tecnologia pode contribuir com a educação.



A abertura foi conduzida pelo CEO da Vivo e Presidente do Conselho Curador da Fundação, Christian Gebara, que ressaltou a importância da educação para o desenvolvimento do país. “A educação é a razão de ser da Fundação Telefônica Vivo”, afirmou Gebara.



O evento contou com a participação de especialistas renomados nacionais e internacionais em mesas temáticas e palestras, com o objetivo de discutir sobre o papel da educação e do professor na era digital.

A primeira mesa, que apresentou reflexões sobre a temática “Como repensar a educação básica na era digital”, foi mediada por Renato Gasparetto, até então vice-presidente de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Vivo e secretário do Conselho da Fundação. Participaram desse debate Priscila Cruz, presidente e cofundadora do Todos Pela Educação, Ivan Siqueira, professor da Universi-

dade Federal da Bahia (UFBA), pesquisador nos temas de educação, Inteligência Artificial e políticas públicas e relator no Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a BNCC Computação e Frederico Amancio, até então secretário de Educação de Recife (PE).



A segunda mesa, que abordou o tema “Inteligência Artificial na sala de aula: o que muda na profissão professor”, foi mediada por Lia Glaz, diretora-presidente da Fundação Telefônica Vivo. Participaram Barbara Born, diretora do Instituto Singularidades, Seiji Isotani, professor de Ciência da Computação na USP e pesquisador da Universidade de Harvard, e Lourdes Pereira, professora de Matemática

da rede estadual de São Paulo e mestre em educação matemática.



A palestra principal foi do americano Charles Fadel, fundador e presidente do Center for Curriculum Redesign (CCR), uma iniciativa global e sem fins lucrativos dedicada a tornar a educação mais relevante para os alunos, professores e sociedade. Ele também é ex professor e pesquisador da Universidade de Harvard.

No evento, Fadel lançou seu mais recente livro, intitulado “Educação para a era da inteligência artificial”, traduzido para o português com o apoio da Fundação Telefônica Vivo, Fundação Santillana e Instituto Península. A

obra foi escrita em parceria com os também pesquisadores Alexis Black, Robbie Taylor, Janet Slesinski e Katie Dunn.

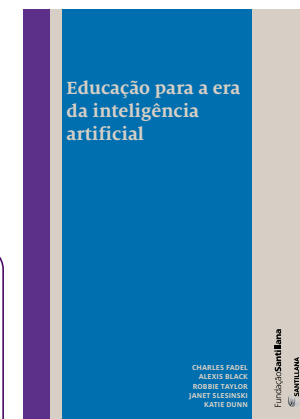


Estruturado em oito capítulos, o livro busca explorar os impactos da Inteligência Artificial (IA) na educação, desmistificando as preocupações com a superinteligência e explorando os desafios na adoção da IA, além de abordar como o seu uso qualificado pode ajudar a transformar as salas de aula de modo inovador e eficaz.

“É hora de repensar o que ensinamos e como ensinamos. Ao integrar tecnologias e ciências humanas, podemos oferecer uma educação que não apenas prepare os alunos para o mercado de trabalho, mas também os capacite a serem cidadãos críticos e conscientes”.

Na mesma ocasião, Charles Fadel e Seiji Isotani conduziram um workshop para parceiros, educadores e colaboradores da Fundação, a fim de explorar as potencialidades da Inteligência Artificial no contexto educacional. Ao final, os quase 100 participantes receberam uma certificação conferida pela Universidade de São Paulo (USP).

ACESSE O LIVRO



Nossa atuação

- A Fundação Telefônica Vivo
- Abrangência territorial 2024
- 2024 em números



Interatividade

Estudante da Escola Municipal Maria Isabel - Vitória de Santo Antão/PE



A Fundação Telefônica Vivo

Há mais de 25 anos no Brasil, a Fundação Telefônica Vivo é o principal pilar da estratégia ESG* da Vivo e atua em prol da educação pública brasileira, contribuindo com o desenvolvimento de competências digitais de educadores e estudantes.

Com o propósito “Educar para Transformar, Digitalizar para Aproximar”, apoiamos Secretarias de Educação na ampliação de políticas e programas de adoção qualificada de tecnologia nos Ensinos Fundamental e Médio. Além disso, contribuimos para a ampliação da educação profissional na área de tecnologia na rede pública de ensino, colaborando com a empregabilidade de estudantes do Ensino Médio Técnico.

A Fundação participa também de movimentos e coalizões que discutem e impulsionam estratégias e agendas sistêmicas junto ao poder público, e apoia e desenvolve estudos com o objetivo de promover a inclusão de tecnologias digitais na educação.

Tudo isso sob uma perspectiva que coloca a equidade racial como tema transversal aos nossos programas e projetos. Compreendemos que não é possível promover a inclusão digital sem reconhecer e combater as desigualdades sociais, ainda presentes no acesso à educação no Brasil.

Promovemos, ainda, o voluntariado corporativo, com a finalidade de mobilizar os colaboradores da Vivo em ações que geram im-

pacto social, focadas no apoio à educação pública. A iniciativa busca contribuir com melhorias na infraestrutura de escolas e instituições, proporcionando ambientes educacionais mais adequados e inclusivos para estudantes e educadores, além de contribuir para o desenvolvimento de aprendizagens.

*ESG significa Environmental, Social and Governance; na tradução: Ambiental, Social e de Governança.



Estudantes do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

Abrangência territorial 2024

 **18**
Redes estaduais

 **23**
Redes municipais



Plataforma Escolas Conectadas
(presente em todo o Brasil)



Programa de Formação de Professores
em Competências Digitais



Matemática ProFuturo



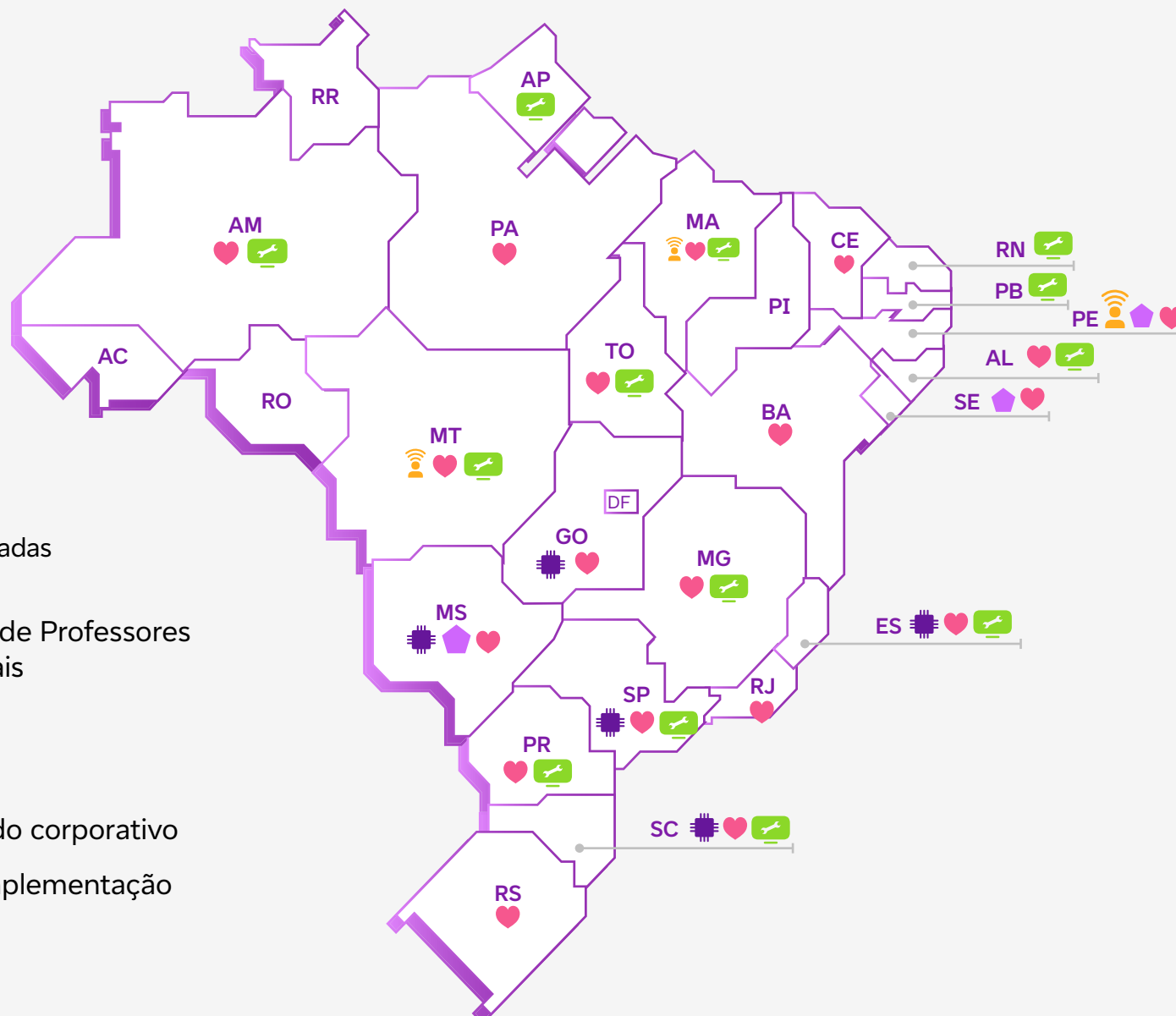
Pense Grande Tech



Programa de voluntariado corporativo



Assessoria técnica da implementação
da BNCC Computação



2024 em Números



2

MILHÕES
DE PESSOAS

impactadas em nossos projetos
educacionais e ações voluntárias



1,6

MILHÃO
DE ESTUDANTES
BENEFICIADOS



21

MIL
VOLUNTÁRIOS



72

MIL
PROFESSORES

formados em cursos (EAD* e presencial)



240

MIL
BENEFICIADOS

pelo Programa de Voluntariado Corporativo



R\$ 49

MILHÕES
DE INVESTIMENTO

social com recursos próprios



Escola Municipal Ramez Tebet - Três Lagoas/MS

*EAD: Educação a Distância.

Nossas iniciativas

- Desenvolvimento de competências digitais
- Aprendizagem de matemática e tecnologia
- Produção de conhecimento
- Alianças e coalizões
- Programa de voluntariado corporativo



Interatividade

Estudante do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS



Desenvolvimento de competências digitais

O mundo atual exige fluência em tecnologias digitais, que cada vez mais estão inseridas no dia a dia e impactam a qualidade de vida das pessoas. Por isso, o desenvolvimento de competências digitais é fundamental para preparar os estudantes para o mercado de trabalho, e para que se tornem cidadãos ativos na sociedade digital.

É consenso entre especialistas em educação que as habilidades digitais devem ser aprendidas na escola, conforme prevê o documento que orienta os currículos da Educação Básica no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no qual foi incorporada a cultura digital.

Mais do que a utilização correta de recursos tecnológicos, a cultura digital compreende o uso de linguagem de programação para a resolução de problemas, o domínio de algoritmos, interpretação de dados, além da compreensão sobre o impacto da tecnologia na sociedade.

No entanto, ainda há muito o que caminhar. No Brasil, apenas um pouco mais da metade (54%)

das escolas de Ensino Fundamental e Médio ofertam formação para os professores sobre o uso de tecnologias digitais em atividades de ensino e de aprendizagem, de acordo com a **TIC Educação 2023**. É preciso investimento no desenvolvimento pedagógico e suporte aos profissionais de educação para que estejam preparados para utilizar ferramentas tecnológicas de forma intencional e pe-

O mundo atual exige cada vez mais fluência em tecnologias, por isso, o desenvolvimento de competências digitais é fundamental para preparar estudantes para o mercado de trabalho.



Estudante da Escola Municipal Ramez Tebet - Três Lagoas/MS



Professores de Recife/PE

pedagógica, e assim garantir que os seus alunos desenvolvam saberes essenciais para o século XXI.

Dentre as razões para a incorporação da tecnologia na educação, estão o uso de Inteligência Artificial (IA) para análise de dados e informações, facilitando a adaptação dos conteúdos às necessidades de cada aluno, além da possibilidade de criar experiências dinâmicas e interativas. Os educadores também podem ter um ganho de tempo em suas atividades pedagógicas com o uso da tecnologia para melhorar a gestão da sala de aula.

Como parte dos esforços para desenvolver a cidadania digital e qualificar o uso de tecnologias na educação, em 2024 o Ministério da Educação (MEC) publicou o documento **Saberes Digitais Docentes**, com o conhecimento teórico que sustenta os saberes e o detalhamento das competências digitais a serem desenvolvidas pelos professores.

Reafirmamos
nosso compromisso
com a formação
continuada de
professores e
com a inclusão
digital

Diante deste cenário, a Fundação Telefônica Vivo reafirma seu compromisso com a formação continuada e com o desenvolvimento de competências digitais dos professores, garantindo, assim, aos estudantes um aprendizado alinhado às demandas atuais da sociedade.

Nas próximas páginas, conheça nossas iniciativas sobre este tema.

Transformações na sociedade exigem formação continuada

A formação continuada é essencial para que os professores consigam acompanhar a constante transformação da sociedade e ampliar suas estratégias de ensino, garantindo o desenvolvimento de todos os estudantes, nas diferentes etapas da Educação Básica.

Aperfeiçoar os conhecimentos oferece aos professores a oportunidade de aumentar o engajamento dos estudantes e identificar pontos de melhoria no processo de ensino e aprendizagem. Não à toa, a formação continuada é um direito garantido aos educadores pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996.

De acordo com a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), a formação continuada para professores deve considerar “as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino”. Há, ainda, a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (ENEC), uma iniciativa do Governo Federal que reforça, em um de seus eixos, a importância do desenvolvimento

das competências digitais dos profissionais da Educação Básica.

Com a transformação digital, os professores passaram a ser os mediadores entre conhecimento e tecnologia em sala de aula, responsáveis pela alfabetização e letramento digital das novas gerações,

e, neste contexto, precisam se dedicar cada vez mais à formação continuada.

Nossas iniciativas que contribuem com este desafio são o Programa de Formação de Professores em Competências Digitais e a Plataforma Escolas Conectadas.



Professores durante formação em competências digitais, realizada em Cuiabá (MT), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Em 2024, avançamos na implementação do Programa de Formação de Professores em Competências Digitais nas redes estaduais de educação do Mato Grosso e do Maranhão, e na rede municipal de educação de Recife (PE).

A iniciativa surge como uma resposta à necessidade urgente de desenvolver competências digitais em professores e gestores escolares. Seu objetivo é garantir o uso qua-

lificado das tecnologias digitais nas escolas, contribuindo com o desenvolvimento profissional dos educadores e garantindo uma aprendizagem com tecnologia e sobre tecnologia aos estudantes, com foco na melhoria dos índices educacionais.

O desenvolvimento do Programa de Formação de Professores em Competências Digitais faz parte da Coalizão Tec Educação,

formada pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com outras organizações da sociedade civil: o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB); a Fundação Lemann; o Instituto Sonho Grande; Instituto Natura; e MegaEdu.

A Coalizão Tec Educação apoia as redes públicas de ensino no Brasil a fim de assegurar que a tecnologia esteja acessível de forma equitativa nas escolas.

Dentro da Coalizão, a Fundação Telefônica Vivo co-lidera, junto ao Instituto Natura, a iniciativa de formação de equipes pedagógicas, capacitando professores, gestores e técnicos para desenvolverem competências digitais e integrarem essas habilidades às suas práticas educacionais.

Os temas abordados incluem cidadania digital, personalização do ensino e tendências tecnológicas, como Inteligência Artificial. Além disso, há uma atuação específica juntos às redes para garantir que os documentos curriculares estejam alinhados à BNCC Computação.

O Programa tem como objetivo garantir o uso qualificado das tecnologias digitais nas escolas.

Professores durante formação em competências digitais, realizada em Cuiabá (MT), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso

Para apoiar as Secretarias de Educação na construção de suas próprias políticas de desenvolvimento de competências digitais, o programa atua a partir de cinco pilares:

Formação de educadores: oferta de formações alinhadas ao currículo, relacionadas a competências digitais e tecnologias aplicadas à prática pedagógica, voltadas a professores, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e formadores.

Currículo: adequação e integração de competências e habilidades propostas na BNCC à matriz curricular da rede.

Reconhecimento: mapeamento de iniciativas para reconhecimento e disseminação de práticas pedagógicas inovadoras com o uso de tecnologia.

Planejamento, avaliação e monitoramento: construção de uma visão estratégica baseada em dados e evidências para implementação e monitoramento da política de desenvolvimento de competências digitais.

Institucionalização: consolidação de governança estratégica, tática e operacional.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS, EM DADOS



**2 estados e
1 município**
atendidos*

12.665

educadores beneficiados



284.571

estudantes impactados.



*Rede de educação municipal de Recife (PE) e redes estaduais do Mato Grosso e Maranhão.

FORMAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO NAS REDES PÚBLICAS PARCEIRAS

Durante o ano de 2024, os educadores das redes públicas parceiras participaram de formações para atualizar e solidificar os conhecimentos em competências digitais e tecnologias aplicadas às práticas pedagógicas. No Recife, o Seminário de Competências Digitais, promovido pela Secretaria da Educação, reuniu técnicos da Secretaria, formadores e professores do Ensino Fundamental para um ciclo de palestras e oficinas sobre os eixos temáticos de Narrativas Digitais, Robótica Sustentável, Pensamento Computacional e STEAM, que foram posteriormente replicados com os demais educadores ao longo do ano.

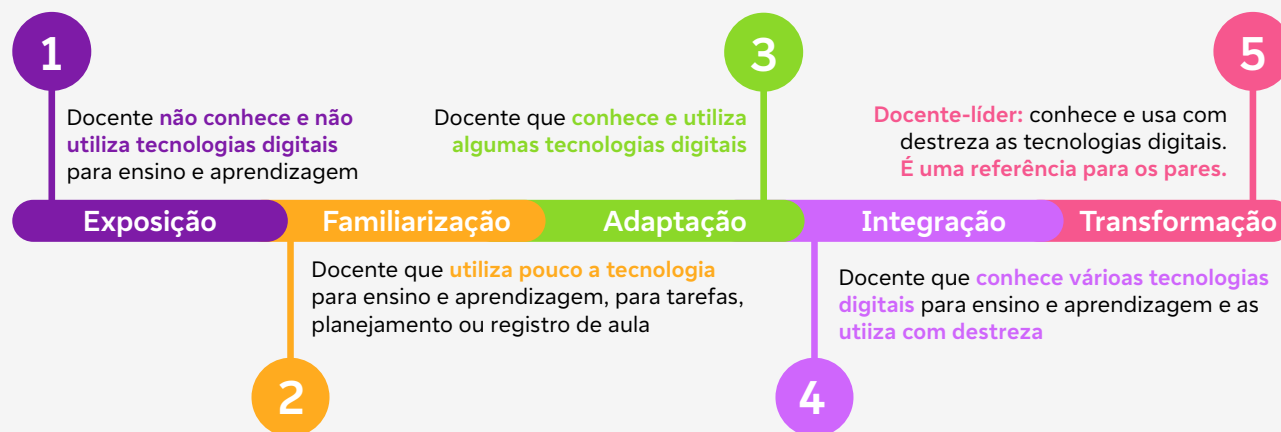
No Maranhão, o compartilhamento do conhecimento seguiu o modelo de cascata formativa. Os participantes formados na etapa inicial replicaram os conteúdos para as equipes das 20 Unidades Regionais de Educação do estado. Aqueles formados nessa primeira etapa, por sua vez, capacitaram as equipes pedagógicas das escolas, que, na sequência, repassaram a formação aos professores. Como forma de complementar o processo de aprendizagem, foram disponibilizadas formações online sobre o uso da tecnologia para fins pedagógicos, voltadas tanto para professores quanto para gestores escolares.

Já a rede estadual do Mato Grosso concluiu em 2024 o terceiro ano de implementação da Política de Formação Docente em Competências Digitais, que é parte do Pacto pela Digitalização, um programa instituído pela Secretaria Estadual da Educação. Ao longo do período, foram ofertadas novas formações, personalizadas por nível de desenvolvimento dos professores, em competências digitais. Como nos anos anteriores, a oferta foi direcionada a partir do resultado do Guia EduTec, ferramenta online e gratuita de autoavaliação disponibilizada pelo Centro de Inovação para a Educação Brasileira

(CIEB), que mede o nível de desenvolvimento de competências digitais dos docentes.

Por meio da autoavaliação, o professor consegue acessar o diagnóstico imediato de seus conhecimentos em tecnologia e identificar qual o seu estágio de desenvolvimento em habilidades digitais, classificadas em três áreas: Pedagógica; Cidadania Digital; e Desenvolvimento Profissional. O educador recebe uma devolutiva sobre o nível em que se encontra em cada um dos eixos, em uma escala que vai de 1 (pouco desenvolvido) até 5 (muito desenvolvido).

AValiação DO NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DIGITAIS



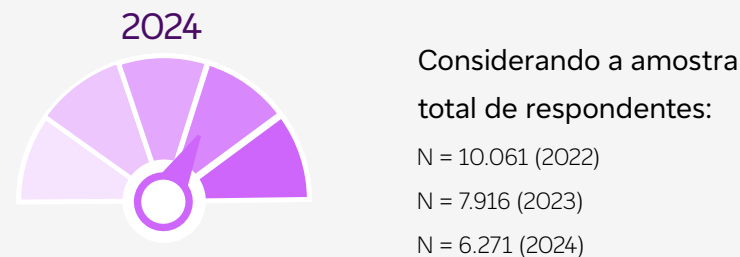
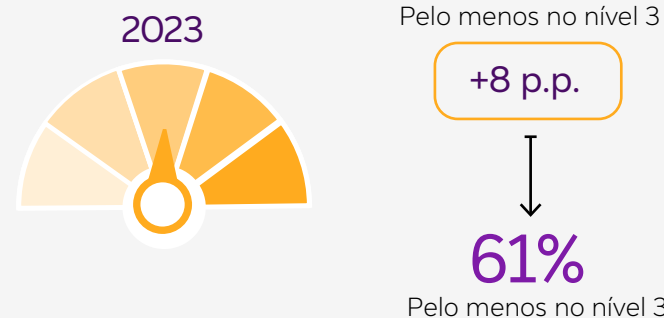
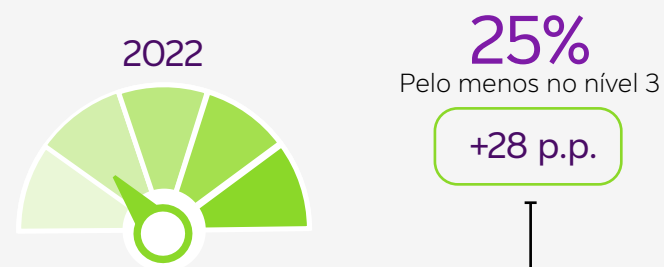
Ao longo do ano, foram ofertadas 10 horas de formação presencial para todos os docentes da rede, complementadas por conteúdos autoinstrucionais.

Os docentes com níveis mais avançados de competências digitais tiveram acesso a cursos sobre a aplicação de tecnologia em sala de aula de acordo com a etapa de ensino e área do conhecimento. A autoavaliação apontou que 60,6% dos educadores da rede mato-grossense estão nos níveis adequados de competências digitais, o que representa um aumento de 8 pontos percentuais em um ano e de 35,2 pontos percentuais em relação a 2022.



Professora durante formação em competências digitais, realizada em Cuiabá (MT), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso

RESULTADOS DA IMPLEMENTAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO MATO GROSSO:



SUCESSO NA IMPLEMENTAÇÃO GANHA PUBLICAÇÃO

A experiência de sucesso de implementação do programa no Mato Grosso, que ofereceu uma formação de 66 horas em competências digitais para mais de 19 mil professores e gestores da rede estadual no ano de 2024, foi sistematizada em duas publicação.

Disponíveis para download gratuito os documentos apresentam evidências do avanço no nível de apropriação dessas competências pelos participantes da iniciativa, que foi viabilizada por uma parceria da Secretaria de Estado de Educação (Seduc-MT) com a Fundação Telefônica Vivo e o Instituto Natura.

SAIBA MAIS



SAIBA MAIS



MODELOS DE CONCESSÃO DE BOLSAS EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS - EXPERIÊNCIAS ESTADUAIS

Com base na experiência com o Programa de Formação em Competências Digitais no Mato Grosso e do Programa Formadores em Ação da rede estadual do Paraná, elaboramos uma proposta, mostrando a viabilidade de um modelo de concessão de bolsas para professores multiplicadores.

A proposta apresenta os fatores-chave que contribuíram com o desenvolvimento de competências digitais e os modelos de concessão desses subsídios, testados com docentes da rede pública de dois estados: Mato Grosso e Paraná.

A Fundação Telefônica Vivo acredita que, com a replicação desse modelo, os professores de todas as redes públicas do Brasil terão a oportunidade de desenvolverem suas competências digitais, impactando na aprendizagem dos estudantes.

SAIBA MAIS



Veja mais sobre
a iniciativa no site



Edileide Adriele da Silva Fernandes

Professora da rede estadual do Mato Grosso na cidade de Paranatinga.

“O uso das tecnologias digitais para o professor é fundamental, tanto para a mobilização dos planos de aula, como para fazer com que os alunos contribuam dentro de sala de aula, seja para desenvolver projetos de vida, práticas experimentais ou pensamento científico. As competências digitais contribuem para o aprendizado e evolução dos alunos e nós, professores, ao mobilizá-los, conhecemos e reconhecemos as suas habilidades.”

Marluce Celina de Santana Lima

Professora formadora e multiplicadora nas Unidades de Tecnologia da Rede Municipal de Recife (PE).

A formação em Competências Digitais para os professores no Ensino Fundamental da rede municipal no Recife possibilita práticas pedagógicas em sala de aula mais favoráveis ao desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, com aulas lúdicas, criativas e com uso de ferramentas tecnológicas e plataformas digitais.



REDES CRIAM PRÊMIOS PARA VALORIZAR DOCENTES

Recife e Mato Grosso possuem iniciativas para valorizar e premiar seus professores. No Recife, o Prêmio Inovar para Transformar reconheceu docentes em três categorias: Cultura Digital; Mundo Digital; e Pensamento Computacional. Os vencedores receberam uma placa como reconhecimento pelo trabalho, e a escola, um selo de reconhecimento. No Mato Grosso, a segunda edição da premiação por práticas pedagógicas inovadoras em tecnologia passou a ser chamada Prêmio Professor Digital. Cinco profissionais foram premiados no 4º Simpósio de Qualificação e Pesquisa em Educação e III Mostra de Boas Práticas.

Nos dois territórios, as práticas apresentadas evidenciaram experiências docentes que obtiveram sucesso no desenvolvimento da aprendizagem com tecnologia. No Mato Grosso, por exemplo, as práticas vencedoras contemplaram propostas de temáticas de linguagens, artes e matemáticas aliadas à tecnologia, inclusive no contexto da educação do campo, o que mostra a gama de possibilidades de aplicação da educação digital na prática.

PLATAFORMA ESCOLAS CONECTADAS

Por meio da plataforma Escolas Conectadas, a Fundação Telefônica Vivo apoia os professores da Educação Básica no desenvolvimento de competências e de práticas pedagógicas inovadoras, que enriquecem as experiências de aprendizagem dos alunos. A iniciativa se destaca por oferecer formação continuada, online e totalmente gratuita para educadores de todo o Brasil. Em 2024, alcançou 85% dos municípios brasileiros, formando 55 mil professores e acumulando mais de 4 milhões de horas de estudo.

Uma pesquisa realizada em 2024 pela Fundação, com 2.675 profissionais de educação cadastrados na plataforma, mostrou que cerca de dois terços (66%) deles buscam formações que os apoiem na prática pedagógica. Além disso, 70% dos entrevistados consideram que a tecnologia é muito importante para a rotina docente. Como o engajamento dos alunos é um dos maiores desafios apontados pelos educadores, 72% afirmaram que o acesso a conteúdos práticos para aplicar em sala de aula facilitaria seu dia a dia e 40% disseram que as ferramentas tecnológicas tornariam as aulas mais atrativas.

Os cursos são cuidadosamente planejados para atender às demandas do cenário educacional brasileiro, oferecendo cargas horárias e temas variados. O portfólio inclui opções como Tecnologias para

empoderar: digitalizar para incluir; Metodologias ativas: aprendizes protagonistas; Cidadania digital: educando para o uso consciente da internet; Ensino híbrido: como fazer na minha escola?; Práticas reflexivas de educação socioemocional; Imersão Ferramentas Digitais na Prática para Professores; Inteligência Artificial: usos simples e criativos para transformar a aprendizagem; Introdução à educação inclusiva: caminhos para a equidade; Programação criativa: produzindo jogos e animações; e Introdução à Educação Antirracista.

Entre eles, os cursos "Tecnologias para empoderar", "Metodologias ativas" e "Cidadania digital" se destacaram em 2024, registrando o maior número de inscritos e concluintes.

As formações são, em sua maioria, autoformativas, ou seja, não há mediação e o cursista tem mais flexibilidade de acordo com a sua rotina. Além disso, são certificadas por instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e estão alinhadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A plataforma Escolas Conectadas faz parte do Pro-Futuro, um programa de educação digital global da Fundação Telefônica Vivo e da Fundação “la Caixa”.

ESCOLAS CONECTADAS EM DADOS

55,5 mil
educadores formados

+4 milhões
de horas de formação

160 mil
formações, cerca de
três por educador

94%
dos cursistas se
dizem satisfeitos

8 novos
cursos lançados
com foco no
desenvolvimento de
competências digitais.

FORMAÇÕES TRANSFORMAM A SALA DE AULA. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:



Eliney Eustáquio Duarte Barreto

Apoio pedagógico da Coordenação - EE Leovegildo de Melo - Cuiabá (MT)

Iniciar um curso na Escolas Conectadas é uma excelente oportunidade de crescimento profissional, tanto para professores quanto para gestores. Esses cursos oferecem conteúdos práticos e atualizados, que estão diretamente conectados às necessidades do ambiente escolar atual, como o uso responsável da tecnologia, inclusão digital e metodologias ativas, entre outros.



Lázaro José Carneiro de Sousa

Professor de laboratório - EEB São Donato - Saltinho (SC)

Todos os cursos que tive oportunidade de fazer dentro da Escolas Conectadas me ajudam no dia a dia, e a influência destes me auxilia a lidar melhor com os desafios que aparecem em sala de aula.



Marinelva Almeida Moreira

Professora - EMEB Sara Tineue - Ferraz de Vasconcelos (SP)

Os cursos da Escolas Conectadas oferecem insights valiosos, que podem revitalizar as aulas dos professores. Após realizar diversos cursos, consigo trabalhar com os alunos de forma mais consciente, implementando novos projetos de aprendizagem, onde eles desenvolvem suas motivações trazendo soluções para problemas reais.

TECNOLOGIA INCREMENTA AULA E ENGAJA ALUNOS EM SANTA CATARINA

Na Escola Estadual Frei Godofredo, em Gaspar (SC), os alunos do Ensino Médio utilizaram várias ferramentas tecnológicas, incentivados pela professora Ana Luiza Mette, para criar uma apresentação digital, que ajudou a ambientar a história autoral que foi encenada às crianças do Ensino Fundamental.

Ana Luiza participou de várias formações da Escolas Conectadas e, desde então, incorporou o uso de ferramentas digitais em sala de aula. O Canva, por exemplo, ajuda a educadora na produção de slides e vídeo; o Padlet, a reunir e expor em murais as produções de seus estudantes; e o Calaméo, a publicar livros e revistas digitais.

Em uma atividade com os alunos do 2º ano do Ensino Médio, Ana Luiza propôs que eles utilizassem a plataforma Jamboard para compartilhar os resultados de suas pesquisas sobre o que significa ser jovem desde a década de 1950 até os dias de hoje. No encerramento, todas as turmas produziram apresentações em vídeo.



Trabalho com jovens de 14 a 18 anos, e a maioria deles já está conectada com algum aparelho tecnológico. Ao fazer uso das tecnologias durante as aulas, eles se sentem mais entusiasmados para produzir e criar”, diz ela.



SAIBA MAIS



Veja mais sobre a iniciativa na plataforma Escolas Conectadas.

Aprendizagem de matemática e tecnologia

Está no escopo das iniciativas da Fundação Telefônica Vivo contribuir para desenvolver o domínio da matemática e proporcionar educação profissional em tecnologia para ampliar os horizontes profissionais de jovens.

Mais do que o domínio das operações, a matemática deve ser compreendida como uma área estruturante do conhecimento, fundamental para o desenvolvimento do raciocínio lógico, do pensamento crítico e da capacidade de interpretação de dados. Seu aprendizado contribui

diretamente para a capacidade de compreender o mundo, resolver problemas, além de estabelecer conexões com outras áreas, como a computação e demais campos da tecnologia.

A seguir conheça mais sobre os projetos da Fundação que promovem o aprendizado de matemática e que contribuem para que estudantes do Ensino Médio desenvolvam competências digitais, alinhadas as demandas do mercado de trabalho e aos desafios do mundo contemporâneo.

Mais do que o domínio das operações, a matemática deve ser vista como uma área fundamental do conhecimento, que contribui diretamente para a capacidade de compreender o mundo ao nosso redor.



Estudantes da Escola Municipal Prof. Antônio Fontes Freitas

PLATAFORMA MATEMÁTICA PROFUTURO

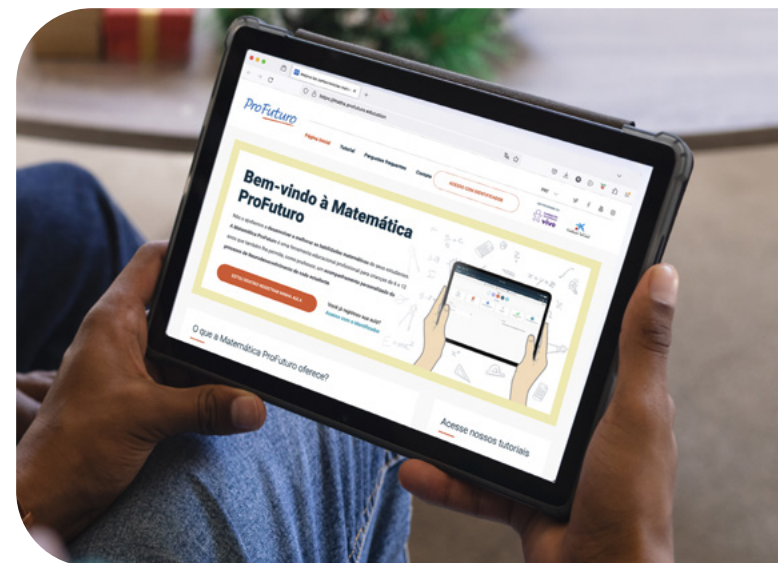
Segundo resultados do Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (*Trends in International Mathematics and Science Study – Timss*), divulgados em dezembro de 2024, os alunos brasileiros têm desempenho significativamente inferior à média internacional.

O estudo, aplicado pela primeira vez no país, apontou que 51% dos estudantes brasileiros do 4º ano estão classificados em um patamar in-

ferior ao nível baixo de proficiência. Na prática, são crianças que não têm compreensão básica de matemática, o que significa que não conseguem adicionar e subtrair números inteiros com até três dígitos, resolver problemas com palavras simples, aplicar ideias básicas de medição e propriedades de formas geométricas comuns ou ler dados de diferentes representações.

Esse percentual é ainda mais alto entre os alunos do 8º ano. Neste ano escolar, o Timss mostrou que 62% dos estudantes apresentam dificuldades para aplicar propriedades básicas dos números inteiros, ler informações em gráficos e compreender representações completas de dados.

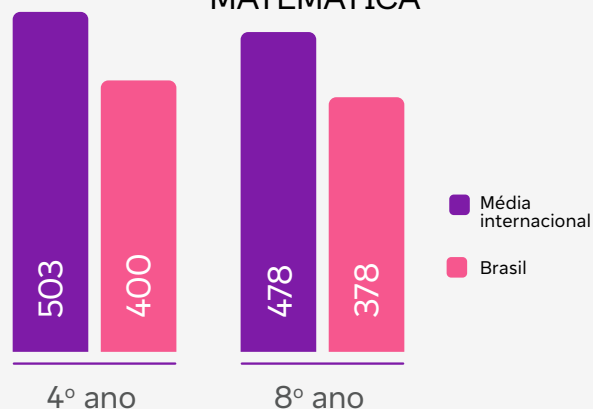
A Fundação reforçou em **nota técnica** publicada em dezembro, que os resultados apresentados pela Timss evidenciam os desafios persistentes que o ensino de matemática enfrenta no Brasil. Como ação para superar esses desafios, sugere-se a criação de um Pacto Nacional pela Garantia da Aprendizagem em Matemática, com integrantes da academia, governo e sociedade civil.



Atenta aos desafios da educação brasileira, a Fundação Telefônica Vivo conta com o projeto Matemática ProFuturo, uma iniciativa que dispõe de uma plataforma focada na necessidade de melhorar os índices de aprendizagem em matemática entre os estudantes do Ensino Fundamental.

A plataforma é um sistema inteligente de seleção de conteúdos com 4,7 mil exercícios com

RESULTADOS DO BRASIL NO TIMSS MATEMÁTICA



Fonte: Inep, 2024. Elaboração: Fundação Telefônica Vivo

temas e objetivos diversos. A partir do uso desse recurso educacional digital, é possível enriquecer o trabalho de sala de aula, e engajar os estudantes por meio de atividades lúdicas, gamificação e exercícios estruturados de forma interativa que auxiliam no aprendizado da disciplina.

Em 2024, a plataforma Matemática ProFuturo foi disponibilizada para secretarias municipais de Educação de Três Lagoas, Nova Andradina e Ponta Porã, no Mato Grosso do

Sul; de Vitória de Santo Antão (PE); e para a rede estadual de Sergipe, que atua em colaboração com 17 municípios do estado.

Para entender as funcionalidades e os benefícios pedagógicos da plataforma, os educadores participaram de imersões presenciais e online, com temas como o planejamento de aulas alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os cursos foram ofertados para os educadores das 22 redes parceiras.

O projeto também promoveu formações para educadores de referência, também chamados de multiplicadores em alguns territórios. Eles são professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, coordenadores pedagógicos ou gestores que ficam responsáveis por compartilhar conhecimento sobre a plataforma com os demais educadores em suas escolas. Em 2024, o projeto formou 432 educadores multiplicadores.

A plataforma Matemática ProFuturo usa a Inteligência Artificial generativa para direcionar diferentes atividades aos estudantes, a partir das suas respectivas necessidades, assim como contribui com os processos de personalização do ensino, possibilitando ao professor análises individuais e coletivas dos resultados de aprendizagem dos alunos. As atividades da plataforma contribuem com a melhoria do raciocínio lógico e resolução de problemas, entre outras habilidades.

O projeto Matemática ProFuturo faz parte do ProFuturo, um programa da Fundação Telefônica Vivo e Fundação “la Caixa”.



O projeto formou
432
educadores
multiplicadores.

USO DA TECNOLOGIA FORTALECE A APRENDIZAGEM. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:



Kamilla Gutierrez Veron Rebouças,

Educadora e técnica pedagógica - Secretaria Municipal de Educação de Ponta Porã (MT)

Com o projeto Matemática ProFuturo, tivemos uma melhora muito grande no aprendizado da disciplina. Os alunos realizam atividades simultâneas na plataforma, que fornece resultados aos professores. Isso auxilia diretamente no planejamento das aulas, permitindo um acompanhamento mais eficaz do progresso dos estudantes.



Professora Karolina Maciel de Souza

Rede Municipal de Educação de Nova Andradina (MS)

A parceria com o projeto Matemática ProFuturo é de grande valia para nós, professores, e para nossos educandos. Todo o conteúdo da sala de aula é aplicado pelo professor e é complementado pela plataforma, que aproxima as crianças da tecnologia de forma lúdica e interativa.



Iara Tavares Menezes

Professora e técnica pedagógica - Rede Municipal de Educação de Aracaju (SE)

Com a Matemática ProFuturo, o professor faz uso das tecnologias em sala de aula e se torna multiplicador e pode usar o que aprende não só com os alunos no dia a dia, como também para trocar com os demais colegas de trabalho na escola.

PLATAFORMA AJUDA A INOVAR PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

Na cidade de Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul, a utilização da plataforma Matemática ProFuturo já rende resultados. Na Escola Municipal Maria Eulalia Vieira, a coordenadora pedagógica Izabel Cristina da Silva Colombo diz que os professores deixaram de buscar planos de aulas prontos para criar estratégias com o uso da plataforma. “Saímos da mesmice, a plataforma é redondinha, ampliou os horizontes”.

Também houve impacto nos resultados das avaliações externas, segundo Izabel. “As notas em matemática dos estudantes melhoraram significativamente”, diz a coordenadora, que ainda relaciona o uso da plataforma a uma melhora nos índices de leitura e escrita dos alunos, impulsionada pelos exercícios que demandam leitura e interpretação.

O professor Moises Francisco de Paula, que dá aulas para o 5º ano, afirma que a plataforma colabora com o planejamento ao permitir a seleção de atividades de acordo com as habilidades que ele deseja desenvolver entre os alunos. “Quando trabalhei polígonos, por exemplo, os estudantes utilizaram a plataforma para desenhar os polígonos, como triângulo, quadrilátero, pentágono. Quando trabalhei tabelas e gráficos, foram propostas atividades para que os estudantes preenchessem tabelas, analisassem e diferenciassem os tipos de gráficos, como linha ou coluna.”

MATEMÁTICA PROFUTURO EM DADOS

22 

Secretarias de Educação, sendo 1 rede estadual e 21 redes municipais*

544 

escolas de Ensino Fundamental atendidas

2.063 

educadores beneficiados

38.541 

estudantes impactados

+ de 500 

exercícios realizados na plataforma

*A rede estadual de Sergipe e 17 redes municipais em regime de colaboração; a rede municipal de Vitória de Santo Antão, em Pernambuco e as redes municipais de Nova Andradina, Três Lagoas e Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul.

PENSE GRANDE TECH

O Programa Pense Grande Tech é a iniciativa da Fundação Telefônica Vivo voltada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), cujo foco principal é preparar o estudante do Ensino Médio para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.

O programa funciona em parceria com as Secretarias de Educação do estado e tem o objetivo de contribuir para que estudantes do Ensino Médio de escolas públicas tenham uma formação que alinhe o desenvolvimento de competências digitais, competências técnicas e as demandas do mundo do trabalho.

Não à toa, a EPT foi a modalidade de ensino que mais cresceu no último ano, de acordo com o Censo Escolar 2023, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Entre 2022 e 2023, as matrículas passaram de 2,1 milhões para 2,4 milhões, representando um aumento de 12,1%. Elas estão divididas entre a rede pública estadual (68,6%), municipal (24,7%) e federal (6,7%). Entre o montante de alunos da rede pública,

56.570 deles estavam matriculados no eixo tecnológico de Informação e Comunicação.

A ampliação da oferta se deve principalmente à inclusão da formação técnica e profissional entre os itinerários do Ensino Médio, em vigor a partir da sanção da Lei 14.945/2024,

mas também ao fato de responder a um anseio dos estudantes em busca de qualificação para ingressar no mundo do trabalho.

**PENSE GRANDE
TECH**



O programa contribui para que estudantes tenham formação em competências digitais alinhadas ao mundo do trabalho.

Estudantes do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

OS QUATRO EIXOS DO PROGRAMA:



Currículo

Apoio às Secretarias de Educação na implementação do primeiro curso técnico de nível médio em Ciência de Dados, idealizado em parceria com o Centro de Inovação para Educação Brasileira (Cieb).

As primeiras turmas foram formadas em 2022 no Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. No ano seguinte, foram contemplados o estado do Espírito Santo e de São Paulo, por meio do Centro Paula Souza. Em 2024, o programa foi expandido para as redes estaduais de São Paulo e Goiás. O ano terminou com 1.846 estudantes matriculados no curso de Ciência de Dados, um aumento de 107,6% em comparação a 2023.



Docentes

Oferta de nove trilhas formativas online disponíveis para professores divididas em três eixos: pedagógico, que fortalece as práticas em sala de aula; técnico, que aborda temas como gestão de dados, *big data* e análise de dados, promovendo o aprimoramento dos conceitos envolvidos em cada eixo do currículo; e transversal, que visa materializar ações de combate ao racismo, por meio do curso Introdução à Educação Antirracista.



Governança

Estabelecimento de rituais com as instâncias estratégica, tática e operacional das redes de ensino, além da articulação com 33 parceiros e participação em coalizões relacionadas às agendas de Ensino Médio, para a formação de jovens para a sociedade e o mundo do trabalho.



Mundo do trabalho

Apoio às redes em ações conjuntas a empresas, com foco em fortalecer a formação dos estudantes, para que seja significativa e alinhada ao contexto real da vida profissional.



Estudante do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

PENSE GRANDE TECH EM DADOS



5 ESTADOS
parceiros*



28 MUNICÍPIOS
impactados



8.399
estudantes atendidos



43 ESCOLAS



1.846
ESTUDANTES
matriculados no curso téc-
nico de Ciência de Dados



938
PROFESSORES
FORMADOS

*Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo (com parceria com a Secretaria de estado de Educação e o Centro Paula Souza).



Estudante do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

Conheça as ações do programa junto ao setor produtivo

Com o intuito de aproximar os estudantes da realidade profissional e garantir que eles possam se aprofundar na carreira, ainda durante o período de formação, o Pense Grande Tech aposta em várias ações que envolvem as redes públicas e empresas de tecnologia. Veja, abaixo, algumas iniciativas focadas em ações com organizações do mundo do trabalho:

JORNADA TECH

São palestras e rodas de conversa com profissionais da área de tecnologia da Vivo e de empresas locais, com o intuito de fazer com que os alunos se aproximem da prática e desenvolvam não só as competências técnicas, mas também as socioemocionais. As discussões abordadas nestas ocasiões têm continuidade em sala de aula.

Em 2024, foram realizadas nove jornadas, atingindo mais de 760 estudantes nos estados do Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Santa Catarina e São Paulo. Nos encontros, os temas discutidos foram sobre oportunidades de carreira em tecnologia e área de dados, Inteligência Artificial, segurança da informação e aplicações reais dos conteúdos do curso de Ciência de Dados.



SAIBA MAIS

Confira o vídeo.

JORNADA TECH TRAZ DIRECIONAMENTO PARA MERCADO DE TRABALHO. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:



Fernando Silva

Gerente de Dados e IA da Vivo - São Paulo (SP)

A Jornada Tech é ideal porque é uma personalização para ajudar o aluno a entender a realidade do mundo do trabalho. É uma coisa que o estudante não vai ter em um curso, ele não vai ter na internet. O principal foco é dar um direcionamento para esse jovem, sabendo que fazer ali o que ele precisa estudar e como ele pode ter o melhor desempenho quando for para o mercado de trabalho.

Felipe Araújo

Estudante do 2º ano do curso técnico em

Ciência de Dados - São Paulo (SP)

Eu tenho amigos que começaram a trabalhar esse ano e eles falam que a possibilidade de ter um técnico antes de começar a trabalhar já é um divisor de águas. No começo do ano eu não sabia o que fazer, depois dessa consulta [palestra Jornada Tech] com os profissionais da Vivo, eu entendi realmente a área que eu quero seguir, e a área que vou me profissionalizar.



MENTORIA PARA JOVENS MULHERES NA ÁREA TECH

Realizada em Santa Catarina em parceria com a Secretaria de Educação e a Associação Catarinense de Tecnologia (Acate), a mentoria proporciona encontros com lideranças femininas da área de Informação e Comunicação, com o objetivo de ser um espaço de troca, garantindo que as estudantes se sintam representadas e fortalecidas para seguir na carreira, iniciando a vida profissional logo após a conclusão do Ensino Médio ou dando continuidade aos estudos.

Segundo dados da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom),

o número de mulheres com empregos em tecnologia cresceu 1,5 ponto percentual em relação ao número de homens entre 2020 e 2023. Apesar dos avanços, a carreira ainda é predominantemente masculina: as mulheres representam apenas 39% das vagas ocupadas no mercado de tecnologia. É a partir desse e outros dados que o Programa entende

a necessidade de um olhar para as questões de gênero, no contexto da formação profissional, na área de tecnologia.

A primeira edição da mentoria contou com a participação de 23 estudantes dos cursos de tecnologia da Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e 23 executivas de empresas locais e da Vivo.

MENTORIA AMPLIA OPORTUNIDADES PARA JOVENS MULHERES. CONFIRA O DEPOIMENTO:



Tatiane Bertoni

Diretora do Grupo Temático Mulheres Acate

Essa mentoria [para jovens mulheres na área Tech] veio como um dos nossos propósitos, que é trazer as novas gerações para a área de tecnologia. Trazê-las para o nosso mundo foi muito importante para que entendam que tem, sim, oportunidades para todos. A gente não passou só conhecimento, a gente também aprendeu e entendeu os anseios que elas têm para ir para o mercado de trabalho.

DESAFIO DOS DADOS

A maratona acadêmica, realizada em parceria com a 42 São Paulo e o time do Edutech da Vivo, desafia estudantes de Ensino Médio profissional dos cursos técnicos em tecnologia a pensar em seus projetos de vida e em soluções para problemas reais.

Em 2024, foram envolvidos 560 estudantes de 41 escolas dos estados de Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás e São Paulo. Entre as 148 equipes participantes, cinco foram campeãs, três delas de Santa Catarina e as outras duas de São Paulo, representadas pelo Centro Paula Souza.



Estudantes do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

INICIATIVA TRAZ SUPORTE PARA JOVENS DESENVOLVEREM SOLUÇÕES. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:

Letícia dos Santos Brunel

Estudante do Ensino Médio Técnico e Mentorada

“Minha mentora me ajudou a decidir a minha profissão. Eu não estava me encaixando ainda, não tinha me achado muito bem. Depois de pesquisar bastante, falar com ela, eu decidi que seria na engenharia de Software.



Giovana Ferreira

Estudante e integrante da equipe Xdata, ganhadora do 4º lugar

Eu me sinto muito realizada em participar de um projeto em que a gente tem que pensar em toda a solução, background, colocar aquilo em prática, fazer uma documentação. No geral, eu acredito que o projeto foi enriquecedor, conseguimos criar um portfólio, melhorar nossos soft skills e hard skills. E no fim das contas, o que importa mesmo é que a gente pegou essa bagagem toda e vai aplicar no mercado de trabalho, em outros problemas que a gente enfrentar no nosso dia a dia, tanto no trabalho quanto no período acadêmico.



42 SÃO PAULO

Apoiada de forma pioneira pela Fundação Telefônica Vivo em sua chegada ao Brasil em 2019, a 42 São Paulo é uma instituição internacional que promove o ensino gratuito de engenharia de software e outras tecnologias. A unidade sediada em São Paulo é a primeira da América Latina e já formou mais de 1.000 pessoas.

Para ingressar na escola, é preciso se inscrever para participar de uma das “piscinas” – como são chamados os processos seletivos. Não são exigidos conhecimento ou experiência em programação, o único critério é ter mais de 18 anos.

Ao ser aceito para o curso, o aluno se torna um cadete e define suas metas de início e de conclusão da formação em cada um dos 21 níveis de projetos que simulam situações reais do dia a dia do trabalho com tecnologia.

O currículo universal inclui trilhas sobre algoritmos, Inteligência Artificial, programação orientada a objetos, administração de sistemas, além de especialização em temas como realidade virtual, programação visual, aprendizagem de máquina, entre outros.

Os cadetes são estimulados a aprender com seus pares, utilizando gamificação e senso de comuni-

dade. A metodologia também prevê o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como resolução de problemas, raciocínio lógico, pensamento sistêmico, crítico e colaborativo, e criatividade.

Em 2024, a 42 São Paulo ofertou turmas de imersões presenciais que abordaram linguagens como Python, *Machine Learning*, Web Hacking Ético e Gen AI para Desenvolvedores.

Todas as atividades são presenciais. A formação básica com carga horária de 40 horas semanais tem duração de 18 meses. Já para a formação completa, que inclui diferentes áreas da programação e do setor tecnológico, o cadete leva, em média, três anos para a conclusão.



O currículo do curso inclui trilhas sobre algoritmos, Inteligência Artificial, programação orientada a objetos, administração de sistemas, além de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.



42 São Paulo

42 SÃO PAULO EM DADOS

EM 2024

432 
cadetes formados

6.408 
participantes do processo de seleção das piscinas ou de alguma outra atividade da escola

ENTRE 2020 E 2024

+ de 200 
cadetes formados

+ de 1 mil 
pessoas na jornada de formação

66 mil 
pessoas inscritas na formação

3 mil 
pessoas participaram do processo de seleção das piscinas

CENÁRIO ENTRE OS CADETES FORMADOS

81%
conseguiram
emprego

63%
se empregam
após até 12
meses de
curso

80%
trabalham em
tecnologia

66%
desenvolvem
cultura
empreendedora

FORMAÇÕES TRANSFORMAM AS CARREIRAS. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:

Jorge Eduardo Alves

Cadete formado na 42 São Paulo

Eu entrei na 42 quando começou a pandemia. Estava querendo fazer a transição de carreira de administração para a área de TI, mas não tinha o conhecimento necessário para arrumar um emprego. Foi um momento muito difícil porque sentia que faltava muita coisa para aprender para eu me dar bem na área, e a 42 foi a solução para eu não desistir. Hoje posso dizer que sou um engenheiro de software.”



SAIBA MAIS

Confira o vídeo

Carla Leticia Ribeiro França

Mãe da Leticia, ambas cadetes formadas na 42 São Paulo

Eu e minha filha iniciamos na 42 em 2021. Tinha fechado um negócio, ela estudava Relações Internacionais. Começamos e acho que dar continuidade foi o mais difícil, mas a 42 nos ensinou a quebrar o ciclo de começar algo e não terminar. Ela nos proporciona abrir portas para galgar um novo estilo de vida. Sou imensamente agradecida.”



SAIBA MAIS

Confira o vídeo



Produção de conhecimento

Série sobre avaliação de competências digitais de estudantes

Com três encontros online e um presencial, a série reuniu especialistas da educação e de áreas correlatas para debater os caminhos possíveis para o desenvolvimento de um instrumento de avaliação das competências digitais dos estudantes.

O tema, de grande importância e ainda pouco explorado no Brasil, foi discutido a partir das normativas nacionais, inspirando-se em experiências internacionais.

Realizados no primeiro semestre de 2024, os webinários foram promovidos pela Fundação Telefônica Vivo em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e o [CETIC.br/NIC.br](https://cetic.br/nic.br).

Já o encontro presencial, realizado em agosto de 2024, foi promovido pelo MEC/INEP, com apoio técnico da Fundação Telefônica Vivo, do BID e do CETIC.br/NIC.br e participação da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).



Assista à série



Nativos digitais e as competências para o uso responsável da tecnologia

Experiências internacionais na avaliação de competências digitais de estudantes



Quais competências digitais desenvolver e por que é indispensável avaliá-las?

Avaliação de competências digitais de estudantes: pensando um modelo para o Brasil



Pesquisa Tecnologia e Desigualdades Raciais no Brasil

Em 2024, lançamos a pesquisa Tecnologia e Desigualdades Raciais no Brasil, em parceria com o Núcleo de Estudos Raciais do Insper (NERI/Insper), que apresentou evidências sobre como a tecnologia pode influenciar positivamente o ensino e a aprendizagem em diferentes etapas da trajetória escolar dos estudantes.

Acreditamos que os resultados encontrados podem contribuir para apoiar o desenho e a elaboração de políticas públicas voltadas à promoção da inclusão e da igualdade de oportunidades na educação.



@ **64%** dos estudantes brancos da rede privada da região Sul têm acesso à tecnologia, enquanto só **40%** dos estudantes pretos da rede pública do Nordeste dispõem das mesmas condições.

SAIBA MAIS



57% dos estudantes brancos têm acesso à tecnologia nas escolas de Educação Básica – mais do que os estudantes pardos (**49%**) e pretos (**50%**).

Média Brasil do índice de infraestrutura para brancos, pretos e pardos em 2023

(Dados em percentual)



RELAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO À TECNOLOGIA E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

O estudo mostra que alunos negros do quinto ano do Ensino Fundamental obtêm, em média, 14,5 pontos a menos em matemática no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), quando comparados com alunos brancos com o mesmo nível de exposição à tecnologia. Esse resultado sugere que a exposição à tecnologia não é o fator determinante para explicar diferenças raciais de desempenho. Esse diferencial cai para 4 pontos quando são comparados alunos das mesmas regiões e com as mesmas condições socioeconômicas. Esses fatores, portanto, parecem explicar a maior parte das diferenças de desempenho entre negros e brancos

Apoio técnico

Publicamos, ao longo de 2024, dez **notas técnicas** analisando publicações nacionais e internacionais relevantes, fortalecendo nossa estratégia de *advocacy* e reforçando a posição da Fundação Telefônica Vivo como geradora e disseminadora de conhecimento na área de educação pública.

Alguns dos temas contemplados foram o Relatório *Global Education Monitoring* (GEM Report) “Technology on her terms”, da Unesco, os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), do Enem e do Estudo Internacional de Tendências em Matemática e Ciências (TIMSS), além dos dados do Censo Escolar.



SAIBA MAIS

Confira aqui as notas técnicas



Série de videocasts: educação e tecnologia

Ainda como parte das celebrações, a Fundação lançou uma série de videocasts com quatro episódios sobre educação e tecnologia. O primeiro episódio, apresentado por Catherine Merchan, gerente de Estudos e Coalizões da Fundação Telefônica Vivo, abordou o tema “A importância da inclusão digital no ambiente escolar” e contou com a presença de especialistas: a professora Débora Garofalo, gestora de Políticas Públicas Inovadoras da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo; Doug Alvorçado, professor que atua com implementação de tecnologias em sala de aula; e Flavio Campos, professor e pesquisador da Mercer University, nos Estados Unidos.

O segundo episódio foi sobre o tema “A formação do professor frente às tecnologias”, com mediação de Karina Daidone, gerente

sênior de Formação Docente à Distância da Fundação Telefônica Vivo, e os convidados: Bianca Santana, gerente no Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo (Cefope); Gabriela Cunha, especialista em Inovações Educacionais e fundadora da Aula Incrível; e Virginia Chagas, professora articuladora do Ginásio Educacional Tecnológico (GET) Tobias Barreto, no Rio de Janeiro.

“O futuro das juventudes no mercado de trabalho” foi o tema do terceiro episódio, apresentado por Alexandra Santos, gerente de Implementação de Projetos Educacionais da Fundação Telefônica Vivo, que contou com as profissionais: Jaiane Fiaz, coordenadora de Estágio, Emprego e Renda da Superintendência de Educação Profissional e Tecnológica na Secretaria de Educação do Estado da Bahia;

Carla Chiamareli, gerente do Observatório da Fundação Itaú; e Géssyka Damaceno, chief marketing officer e co-founder da I.GO for Education.

O último episódio da série abordou como a tecnologia apoia a equidade na educação. A mediação foi de Lia Roitburd, gerente sênior de Implementação de Projetos Educacionais da Fundação Telefônica Vivo, com a participação de: Albino Szesz Junior, doutor em Ensino de Ciência e Tecnologia; Ariana Britto, gerente de Políticas Públicas do J-PAL LAC, doutora em Economia e Coordenadora da Rede de Economistas Pretas e Pretos (REPP); e Laercio Candido, pós-graduado em Educação Especial com Ênfase em Surdez e consultor em Educação Computacional.



Como parte das celebrações, foi lançada uma série de videocasts que abordaram a importância da inclusão digital, o uso de tecnologias em sala de aula e o futuro da juventude no mercado de trabalho.

Alianças e coalizões

Acreditamos que promover uma educação pública de qualidade, inclusiva e digital é uma missão que só pode ser alcançada de forma coletiva. Em 2024, a Fundação Telefônica Vivo fortaleceu sua vocação para a atuação em rede, intensificando a participação em coalizões e alianças comprometidas com a implementação de políticas educacionais que fortaleçam o uso qualificado da tecnologia.

Apoiamos, assim, diversos setores da sociedade na busca de soluções sistêmicas para o desenvolvimento de competências digitais em educadores e estudantes de escolas públicas.

Sabemos que a união de esforços é o caminho mais promissor e, para trilhá-lo, mantemos um diálogo permanente com um ecossistema de organizações parceiras, que debatem estratégias e agendas junto ao poder público.

Ano a ano, essas conexões são renovadas e atualizadas para enfrentar os desafios da educação pública brasileira.

PARCERIAS 2024



Estudantes da Escola Municipal Prof. Antônio Fontes Freitas - Indiaroba/SE

Coalizão Tec Educação

A Coalizão Tec é um esforço nacional para responder ao desafio de construir uma estratégia sistêmica para impulsionar a pauta de tecnologia na educação, passando por eixos como Infraestrutura, Gestão para Tecnologias e Formação de Equipes Pedagógicas. Desde 2022, atuamos de forma coordenada, via coalizão, para apoiar a definição e imple-

mentação de ações que integram a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas (Enec).

Em 2024, apoiamos o GT de Tecnologia do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), na efetivação da BNCC Computação. Por um lado, assessoramos tecnicamente os 13 estados* na elaboração de seus planos de implementação, sendo que 6 deles avançaram na atualização dos seus referen-

ciais curriculares. Por outro lado, conduzimos oficinas presenciais, webinars e entregamos o **Guia de Implementação do Complemento à BNCC** para apoiar no processo de incorporação da BNCC Computação das demais redes estaduais do país.

Além disso, o apoio da Coalizão Tec ao Ministério da Educação (MEC) gerou resultados importantes para o Brasil, com a construção de um novo referencial de **Saberes Digitais Docentes** e de uma ferramenta de autodiagnóstico que apoia na avaliação do nível de apropriação de tecnologia pelos professores. Estas duas iniciativas contribuem para que os professores integrem a tecnologia em sala de aula e melhorem a qualidade de suas práticas pedagógicas.

A Coalizão Tec Educação é composta por outras quatro organizações da sociedade civil: Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb), Fundação Lemann, MegaEdu e Instituto Natura.

* Alagoas, Amapá, Amazonas, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Rio Grande do Norte, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.



Professores durante formação em competências digitais, realizada em Cuiabá (MT), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso

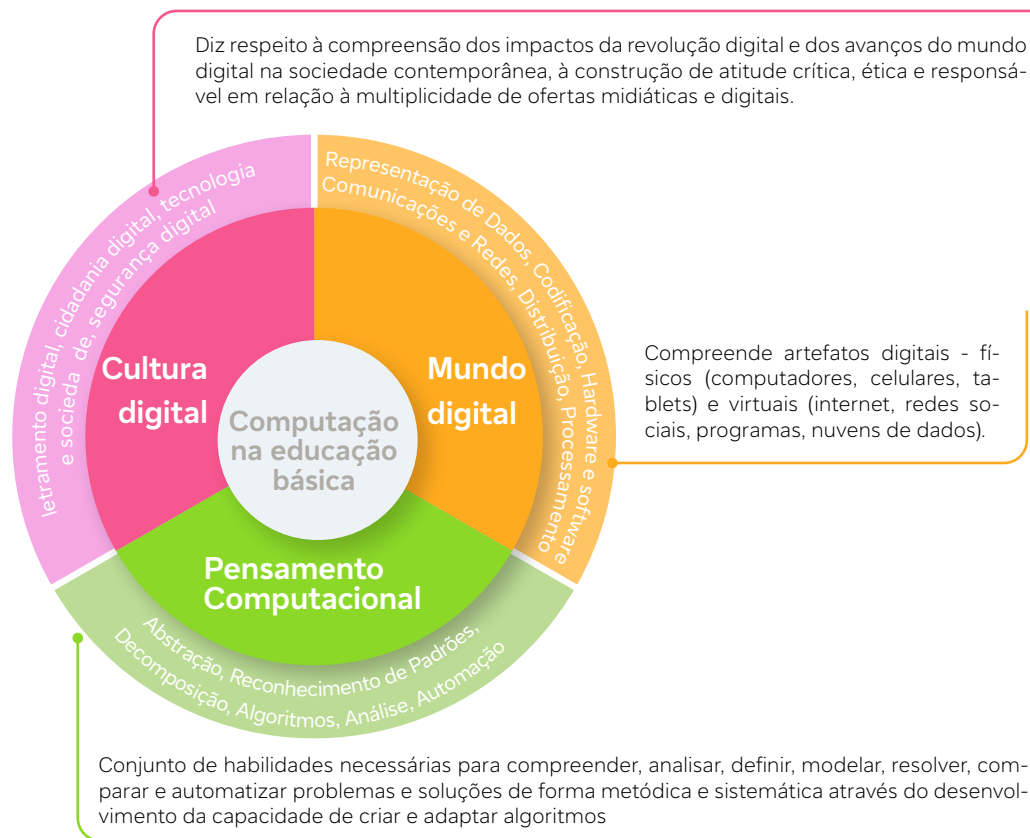
BNCC COMPUTAÇÃO

Em 2022, o Brasil passou a integrar o rol de países nos quais a Computação é obrigatória em toda a Educação Básica. Naquele ano, a Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, publicou uma resolução com a regulamentação do Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sobre Computação.

A norma define que habilidades e conhecimentos específicos em Computação sejam incorporados aos currículos das redes educacionais, como componente curricular ou transversal ao currículo existente. A expectativa é que o desenvolvimento das competências digitais contribua com a emancipação dos estudantes e os torne mais preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

A Fundação Telefônica Vivo trabalha para auxiliar na implementação dessa política, por meio de iniciativas que vão desde a formação continuada dos docentes para o desenvolvimento de competências digitais até o apoio à elaboração e consolidação de políticas públicas voltadas às redes de ensino.

A COMPUTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA É DIVIDIDA ENTRE TRÊS EIXOS:



Resolução CEB 01/2022 define a norma como complemento à BNCC e determina:

- o desenvolvimento de currículos pelas redes, formação inicial e continuada de professores.
- início da implementação em outubro de 2023.

RECOMENDAÇÕES PARA IMPLEMENTAÇÃO DA BNCC COMPUTAÇÃO

Com o objetivo de apoiar as redes de ensino na atualização de seus referenciais curriculares a partir da BNCC Computação, a Fundação lançou, em novembro de 2024, o eBook gratuito Recomendações para Implementação da BNCC Computação.

Desenvolvido por doutores em educação, especialistas da Computação na Educação Básica, desenvolvedores de currículos e pedagogos, o documento evidencia os aspectos legais que norteiam as adequações dos currículos brasileiros e apresenta recomendações fundamentais para a implementação da BNCC Computação, além de elementos indispensáveis para uma estratégia consistente de adoção qualificada da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem.



Escola Municipal Prof. Antônio Fontes Freitas - Indiaroba/SE

SAIBA MAIS



Acesse os e-books com as recomendações para a implementação da BNCC Computação nas Redes de Ensino - Fundação Telefônica Vivo



ASSESSORIA APOIOU A CRIAÇÃO DE PLANOS ADAPTADOS À REALIDADE DE CADA ESTADO. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:

Mônica Nadja Silva d'Almeida Caniçali

Técnica educacional – Gerência de Currículo da Sedu/ES - Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo

Com uma escuta sensível e suporte técnico qualificado, a Fundação contribuiu para a construção de um currículo alinhado à realidade das escolas e às diretrizes da BNCC. Essa parceria tem fortalecido a cultura digital na rede e ampliado as possibilidades de aprendizagem significativa para nossos estudantes.

Sabrina Araújo

Setor de currículo - Secretaria Estadual de Educação do Amazonas

A assessoria técnica colaborou com o processo de escrita de um plano que movimentou diversos setores, pedagógicos e técnicos, da secretaria. Além disso, recebemos suporte para compreender a transversalidade da computação como uma estratégia factível para inclusão da BNCC Computação na rede. A definição da estratégia e a construção do plano de implementação foram os grandes legados deixados pela equipe da assessoria técnica no Amazonas.

Pâmela Jordana dos Santos Beirigo

GT de Currículo/Sueb/Sage - Secretaria Estadual de Educação do Mato Grosso

O trabalho foi fundamental para que conseguíssemos não só entender as diretrizes da BNCC Computação, mas também adaptá-las de maneira eficaz às realidades e necessidades do nosso estado. A dedicação e o profissionalismo da equipe foram elementos essenciais para o sucesso desse processo, proporcionando capacitação, orientação e suporte em cada etapa. O impacto positivo desse trabalho será sentido por muitos anos, garantindo que os nossos estudantes estejam mais preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

Lauro Roberto Lostada

Coordenador de Tecnologias Educacionais - Getic - Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina

“A expertise da assessoria técnica da Fundação possibilita a projeção de um currículo que seja de fato expressão dos anseios e das necessidades de uma nova geração cada vez mais desafiada pelas tecnologias, inclusive no que diz respeito às novas profissões e aptidões que lhes são exigidas. A assessoria vem agregar uma nova etapa na história das tecnologias em Santa Catarina, permitindo a reflexão sobre os rumos necessários da educação.”

Patrícia Fernandes

Supervisão de Currículo Escolar - Secretaria de Estado da Educação do Maranhão

A partir de um diagnóstico preciso da nossa realidade, conseguimos estruturar um fluxo de trabalho eficiente e alinhar estratégias para a inserção de uma cultura digital de forma transversal no currículo. Além disso, a realização de oficinas e o suporte contínuo nos permitiram consolidar o componente curricular Cidadania Digital, garantindo uma abordagem inovadora e contextualizada para nossos estudantes.

Movimento Profissão Docente

Como integrantes do Movimento Profissão Docente, buscamos continuamente aprimorar as políticas de formação de professores, tanto pela valorização da carreira quanto pelo fortalecimento da atuação desses profissionais em todo o país, nas esferas estadual e federal.

Em 2024, o Movimento apoiou a implementação de políticas relacionadas a formação continuada, seleção de docentes com prova prática e valorização das condições da jornada, remuneração e progressão de 23 redes estaduais de educação.

Houve resultados relevantes também no âmbito federal, uma vez que pautas pelas quais o Movimento advogava foram priorizadas no programa “Mais Professores”, que valoriza esses profissionais e incentiva à docência – o que representou um avanço inédito e significativo no reconhecimento do papel fundamental dos educadores e na implementação de medidas para enfrentar os desafios da profissão e promover a sua valorização efetiva no Brasil.

Movimento pela Base

Apoiamos o Movimento pela Base, uma rede não governamental e apartidária de pessoas e instituições que, desde 2013, se dedica a apoiar e monitorar a construção e a implementação de qualidade da BNCC. Em 2024, o foco da parceria foi na garantia da implementação do Complemento da Computação à BNCC.

Educação Já

Em 2024, continuamos contribuindo com as propostas para a formulação e implementação de um plano sistêmico para a Educação Básica pautadas pelo movimento Educação Já. A agenda da coalizão, que é liderada pelo Todos pela Educação, se conecta especialmente com os objetivos da Fundação Telefônica Vivo ao ter como uma de suas estratégias transversais prioritárias a tecnologia, vista como um elemento essencial para impulsionar todas as medidas sugeridas.

Frente Parlamentar Mista de Educação

Apoiamos tecnicamente a Frente Parlamentar Mista de Educação (FPME), que tem a missão de defender uma educação pública de qualidade, com atuação relevante no Congresso Nacional. Em 2024, contribuimos com as discussões sobre políticas de educação digital e oferecemos apoio técnico à “Missão Internacional ao Uruguai: experiências educacionais de transformação digital, tempo integral e parcerias público-privadas (PPP)”, pela qual parlamentares da FPME puderam conhecer experiências relacionadas a estas temáticas no país sul-americano.

Undime

Contribuímos com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) em temas relacionados à tecnologia na educação e à formação docente, assim como na produção de conteúdo para comunicação, com foco na implementação municipal da BNCC Computação.

Entre as ações que apoiamos, duas videoconferências foram organizadas pela Undi-

me e transmitidas pela Conviva Educação. A primeira foi a “BNCC Computação e a implementação nas redes municipais de educação”, realizada em agosto, e, a segunda, a “BNCC Computação: um aprofundamento sobre pensamento computacional, mundo e cultura digital”, no mês de novembro.

Também participamos de todos os cinco fóruns regionais organizados pela Undime

em 2024, sensibilizando as redes de educação para a importância de implementar o complemento de Computação da BNCC. Em mesas temáticas, ao lado de representantes do Ministério da Educação (MEC), abordamos, nesses eventos, as oportunidades e os desafios da implementação de políticas de educação digital.



Escola Municipal Ramez Tebet - Três Lagoas MS

Programa de Voluntariado Corporativo

O Programa de Voluntariado é uma iniciativa global do Grupo Telefônica. No Brasil, o objetivo é incentivar os colaboradores da Vivo, de todas as regiões do país, a se envolverem em ações de impacto social, com foco em contribuir para a redução de desigualdades.

Reafirmando nosso compromisso de que as ações sociais se aproximem cada vez mais do ecossistema educacional, 70% das instituições atendidas pelo programa são voltadas à educação, sendo que, no ano passado, 20 delas foram escolas públicas.

Em 2024, nosso modelo de governança, composto por 52 comitês de voluntariado em 39 cidades brasileiras, possibilitou melhorias na infraestrutura de 55 escolas e instituições. Essas ações proporcionaram ambientes educacionais mais adequados e inclusivos para estudantes e educadores.

Acreditamos que a solidariedade deve ser uma aliada da educação e que o voluntaria-

do potencializa o alcance de ações sociais. Ao manter uma das maiores iniciativas de voluntariado corporativo do Brasil, reafirmamos nosso apoio contínuo a causas como a educação pública, o fortalecimento das comunidades e a inclusão social.

70% das
instituições atendidas
pelo Programa de
Voluntariado são
voltadas à educação. Em
2024, 20 delas foram
escolas públicas.



Prêmio Aplaude reconhece iniciativa

Promovido pelo Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), o Prêmio Aplaude reconhece empresas e organizações que influenciam, inspiram e transformam o país por meio de ações voluntárias, alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, dos pressupostos da Agenda ESG e dos Princípios da ONU para Empresas e Direitos Humanos (UNGP).

Em 2024, tivemos a honra de receber este prestigiado prêmio na categoria Programa de Voluntariado do Ano. Este reconhecimento externo não apenas eleva a visibilidade das nossas iniciativas, mas também destaca o compromisso da Fundação Telefônica Vivo com o propósito de digitalizar para aproximar e educar para transformar.



Dia dos Voluntários

Realizado anualmente, o Dia dos Voluntários, conhecido como DVT, é uma ação global da qual participam os colaboradores de todas as empresas do Grupo Telefônica, mobilizados para atuar em ações solidárias que se concretizam em um único dia.

Em 2024, ano em que a Companhia comemorou 100 anos, a iniciativa foi realizada no dia 7 de junho em 12 países, envolvendo 27 mil pessoas em ações simultâneas de solidariedade e transformação social.



Escola Estadual Conselheiro Crispiniano - São Paulo/SP

No Brasil, o DVT comemorou sua 20ª edição com um engajamento recorde. Foram cerca de 10 mil voluntários, entre colaboradores e familiares, mobilizados em 39 cidades para realizar mais de 2 mil atividades, incluindo a melhoria da infraestrutura de escolas, a capacitação de jovens e adultos, reformas de espaços e criação de laboratórios de ciências, matemática, robótica e espaços *maker*. Essa união de esforços beneficiou 55 instituições – 70% delas, voltadas para a educação.

Em um movimento ainda mais amplo, o programa incluiu o engajamento dos técnicos de campo em ações pré-DVT para reparos elétricos e nas instalações de internet e ações de sensibilização nas 237 lojas próprias da Vivo, com a promoção de leitura e literatura antirracista.

Em sua jornada de duas décadas no Brasil, o DVT tornou-se uma das datas mais esperadas do ano, consolidando-se como um marco de solidariedade, engajamento e colaboração dentro da cultura do Grupo.

RIO GRANDE DO SUL

Por conta das enchentes históricas que atingiram o Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2024, o Dia dos Voluntários precisou ser adiado nas cidades de Caxias do Sul e Porto Alegre. O evento foi realizado em outubro e contou com mobilização de 230 pessoas, que se uniram em uma corrente de solidariedade nas duas cidades gaúchas e revitalizaram uma escola pública e uma entidade de acolhimento para crianças. Ao todo, 1.100 pessoas foram beneficiadas

Em sua 20ª edição no Brasil, o DVT obteve engajamento recorde. Com a participação de cerca de 10 mil voluntários, foram realizadas mais de 2 mil atividades em 39 cidades.



Centro de Ensino Médio 804 do Recanto das Emas - Brasília/DF

VOLUNTARIADO ENVOLVE TODA A COMUNIDADE. CONFIRA OS DEPOIMENTOS:



Adriana de Jesus

Analista de processos da Vivo - Embaixadora do Comitê de Voluntariado, em Curitiba

“Muitas vezes encontramos uma sala de aula cheia de carências. Então, se podemos transformá-la em uma sala mais tecnológica, proporcionamos ao aluno da escola pública a mesma condição de um estudante de escola particular”

César Rua

Executivo sênior de Comunicação Corporativa da Vivo

Os diretores dão a cara e aqui, no Dia dos Voluntários, não tem hierarquia. Todo mundo trabalha de forma igual em prol do bem comum.”



Gabriela Santos

Estudante do 7º ano do Ensino Fundamental - Escola Estadual Waldemar Rodrigues da Silva Pastor, em São Paulo

Uma escola feia nem dá vontade de estudar. Mas, quando os espaços se transformam, a gente percebe que até as pessoas ficam mais felizes, sorriem mais. Acho que esse trabalho de hoje dos voluntários vai mudar o futuro de muita gente aqui.

O DVT EM DADOS

Em 2024



39 mil
pessoas beneficiadas



55
projetos



39 cidades



10 mil
voluntários, entre
colaboradores e
familiares

Outras iniciativas do Programa de Voluntariado

Voluntário Multiplicador

A 2ª edição do projeto mobilizou colaboradores da Vivo para capacitar 300 jovens de três escolas públicas e uma instituição social, em São Paulo, na temática de análise e interpretação de dados.

Depois de passar por uma formação de 12 horas, os voluntários compartilharam seus conhecimentos com estudantes do Ensino Médio por meio de oficinas gamificadas sobre o universo de dados. As atividades aconteceram no formato online e presencial. Ao final da capacitação, os jovens que se destacaram receberam mentoria com foco em carreira e empregabilidade.

O projeto contribuiu com o propósito da Fundação Telefônica Vivo de apoiar a educação pública na cultura digital e promover a aprendizagem e oportunidades de empregabilidade para os jovens.

VOLUNTÁRIO MULTIPLICADOR EM DADOS



142 voluntários



301 beneficiários



Vanessa Beato

Gerente sênior de Atração de Talentos e Treinamento da Vivo

O projeto tem um potencial transformador para a Empresa. Passamos a conhecer mais sobre nós mesmos.

Gabriela Lopes

Estudante da Escola Estadual Salvador Moya

Dados é algo que a gente vê cotidianamente, mas aqui foi diferente, percebi que eles podem contribuir para uma análise melhor e muito mais precisa de uma questão. Foi bem legal!

Voluntariado em Família

Em seu segundo ano, o projeto proporcionou a colaboradores na cidade de São Paulo a oportunidade de compartilhar uma manhã de trabalho social com seus cônjuges e filhos. No total, 142 voluntários participaram, em novembro de 2024, de diversas atividades em prol dos assistidos em duas instituições.

O trabalho coletivo resultou em um espaço de bazar repaginado para o Lar Mãe Divino Amor (Lemda) e uma biblioteca renovada para a Instituição Bom Jesus da Turma. Durante a ação, foram realizadas ações recreativas, oficinas de desenho e de dança, proporcionando integração entre os beneficiários e os filhos dos colaboradores.

VOLUNTARIADO EM FAMÍLIA EM DADOS



142 voluntários



1.600 beneficiários

Voluntariado a serviço do meio ambiente

Maior destaque entre os novos projetos em razão da enorme mobilização alcançada, a gincana Vivo Recicle arrecadou 23 toneladas de resíduos eletrônicos em 23 escolas e instituições atendidas pelo Programa de Voluntariado.

A ação, realizada entre os meses de abril e junho de 2024, é fruto da parceria do Programa de Voluntariado com a Diretoria de Sustentabilidade da Vivo e com o Programa Vivo Valoriza, que forneceu o combo de cinema (ingresso + pipoca e refrigerante) para premiação dos estudantes.

GINCANA VIVO RECICLE EM DADOS



23 toneladas
de resíduos eletrônicos arrecadados



21 mil crianças, jovens
e professores envolvidos



10 estados participantes



25 cidades



Voluntariado em Família - Instituto LEMDA - Lar Mãe do Divino Amor - São Paulo/SP

Ações emergenciais

Diante das fortes chuvas que atingiram o estado do Rio Grande do Sul em 2024, lideramos uma campanha de *matchfunding*, que se tornou a ação com maior adesão de colaboradores em nossa história. Foram arrecadados R\$ 208.552, que, somados a um aporte do mesmo valor feito pela Fundação, resultaram em um total de R\$ 417.104.

Esse dinheiro foi usado para comprar alimentos, água, cobertores, kits de higiene e limpeza, entregues para diferentes instituições sociais nas regiões mais afetadas.

Além de agir em uma situação de crise, reafirmamos o compromisso com a transformação de longo prazo, ao aderir à coalizão organizada pelo Movimento Brasil Competitivo em apoio à Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, no plano de reconstrução da educação no estado.



ASNUCLEO Associação de Moradores da Cohab em Santa Rita - Guaíba/RS

**Parceiros
executores:**
Visão Mundial -
Organização Global
Humanitária
e Aldeias
Infantis.

CAMPANHA PELO RS EM DADOS



4.480 mil
pessoas beneficiadas.



em 6 cidades
(Canoas, Caxias do Sul, Eldorado do Sul, Guaíba,
Porto Alegre, São Leopoldo).



R\$ 417.104
arrecadados

Relações responsáveis

- Estrutura de governança
- Equipe
- Atuação ética

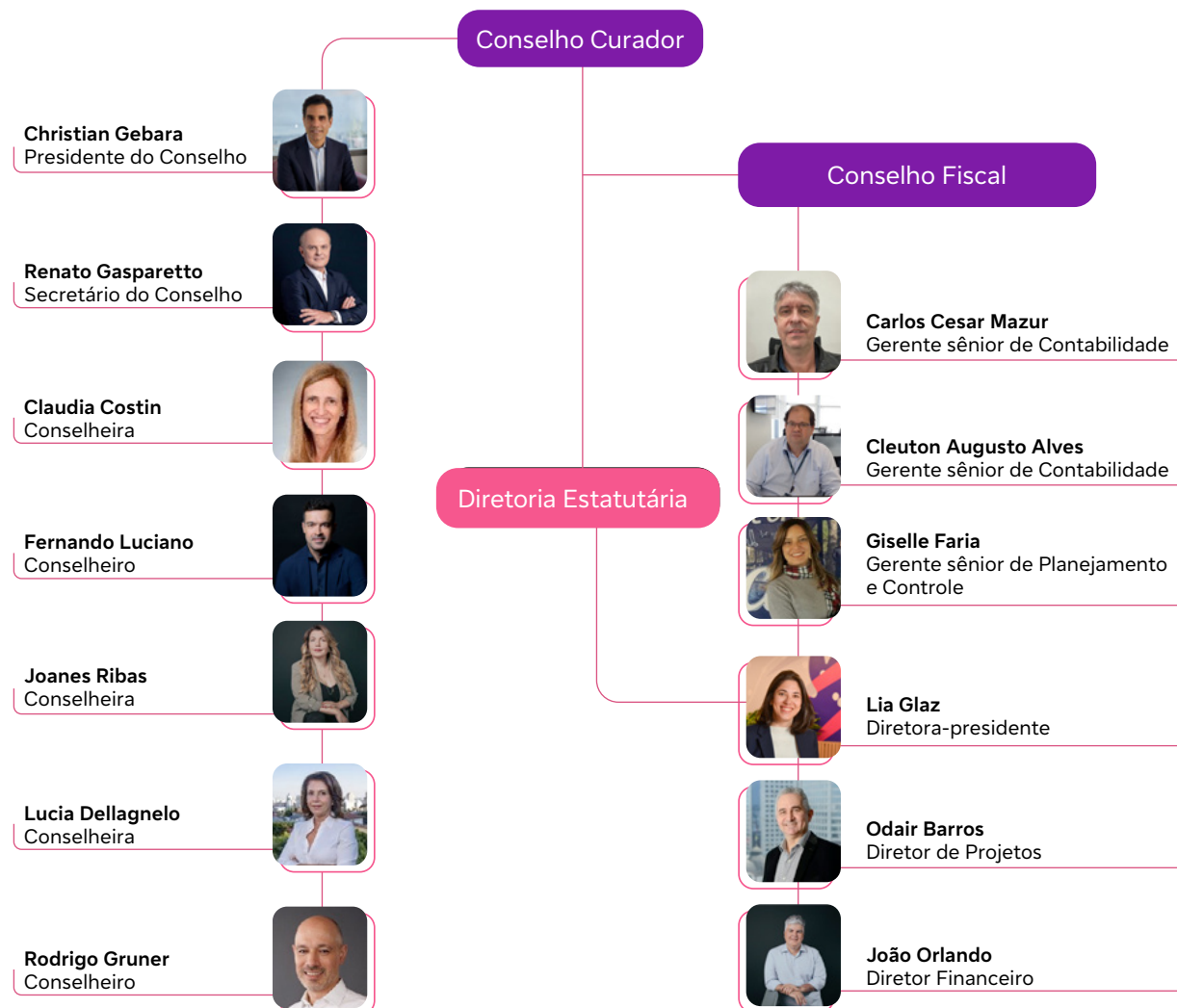


Interatividade



Estrutura de governança

Estamos comprometidos com as melhores práticas de governança, tendo a ética e a integridade como nossos pilares de sustentação. Reportamo-nos diretamente aos nossos mantenedores: a Fundação Telefônica Global, a Fundação ProFuturo e a Vivo.



Equipe

Nossa equipe é diversa e movida pelo propósito de garantir a equidade no acesso à educação e à cultura digital. Abraçamos o desafio de valorizar os saberes e as trajetórias de cada profissional, incentivando, ao mesmo tempo, a sinergia e a colaboração no dia a dia de trabalho. Nosso objetivo é construir, juntos, uma atuação de impacto, que faça a diferença na vida de estudantes e professores de escolas públicas do país.

Atuação ética

A atuação da Fundação Telefônica Vivo é alinhada às melhores práticas de governança e tem como principais compromissos a integridade ética, o respeito aos direitos humanos e a transparência.

Seus colaboradores seguem um rigoroso Código de Conduta, baseado em **Políticas de Atuação**, **Política de Privacidade** e Princípios de Negócio Responsável, para assegurar que as relações internas e externas estejam em conformidade com esses princípios. A Fundação também se reporta diretamente aos seus mantenedores, que são Fundação Telefônica Global, Fundação ProFuturo e Vivo.

Além disso, as **demonstrações financeiras** são submetidas a auditorias externas e independentes e à Curadoria de Fundações, vinculada ao Ministério Público de São Paulo, reafirmando e reforçando os princípios da transparência, ética e responsabilidade.



Estudantes do Ensino Médio, do curso técnico de Ciência de Dados de Nova Andradina/MS

CRÉDITOS

Coordenação geral e projeto editorial

Fundação Telefônica Vivo

Redação

Vanessa Fajardo

Projeto gráfico

blendON